



LIBRAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CURRÍCULO, APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO DE SURDOS

Área Temática: Formação de Professores

HOVERDIANO CÉSAR PEREIRA CAETANO (UFPB)
hoverdiano@gmail.com

LUCAS ROMÁRIO DA SILVA (UFPB)
lukas_ro_mario@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Não há como tratar de língua de sinais, no nosso caso, a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) sem antes, ressaltar a importância dessa língua para as pessoas Surdas. A LIBRAS, além de ser uma maneira de se comunicar, é o que dá sentido à vida das pessoas Surdas. Através da LIBRAS, os Surdos brasileiros passaram a ter a oportunidade de se expressarem, de se comunicarem, de aprenderem e até mesmo de pensar, pois considera-se que sem linguagem não há cognição, afinal linguagem e pensamento são indissociáveis (Vygotski, 1993).

Os Surdos são pessoas que possuem uma diferença lingüística e cultural, isso é fato, e são pessoas que tem a capacidade de aprender tudo aquilo que lhe são apresentados, desde que haja condições para isso. Na escola, o aluno Surdo necessita ser educado pelo uso da língua de sinais como sua primeira língua, porém, sabemos que através do discurso da inclusão, eles são hoje inseridos nas escolas regulares sem as devidas condições.

A presença do intérprete de LIBRAS é muito importante para os Surdos em sala de aula, entretanto, podemos perceber que o intérprete tem assumido em muitos casos, o papel do professor. Essa prática é um equívoco pedagógico e educacional, afinal, a função do professor de ensinar não pode ser transferida para profissionais não preparados para tal função e que não possuem essa obrigação junto às pessoas Surdas. Além disso, o aluno Surdo muitas vezes não tem contato e diálogo nenhum com o professor em sala de aula, pois o mesmo é colocado isoladamente no fundo da sala, com o intérprete.



Partindo do pressuposto, de que a LIBRAS é fundamental na relação comunicativa e de ensino-aprendizagem entre professores e alunos Surdos, nosso objetivo é compreender como os graduandos de um dos cursos da Universidade Federal da Paraíba na modalidade à distância, percebem o papel da disciplina Língua Brasileira de Sinais no currículo da formação de professores, e, sobretudo, de que forma essa aprendizagem se corporificará na prática educativa em sala de aula com a presença de alunos Surdos, segundo os informantes.

METODOLOGIA

Realizamos uma pesquisa com cinqüenta e sete alunos de um dos cursos de Licenciatura da UFPB (Virtual), espalhados pelos vários pólos do Estado da Paraíba (Alagoa Grande, Araruna, Cabaceiras, Conde, Coremas, Duas Estradas, Itaporanga, Lucena, Pombal e São Bento) no período correspondente ao primeiro período letivo de 2014.

Para delimitar a amostra da pesquisa optou-se em aplicar um questionário a respeito do qual Gil (1999, p.128) coloca que o mesmo pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. Procuramos elaborar as perguntas do questionário de forma “aberta”, nos esforçando por proporcionar ao informante a possibilidade de responder de maneira livre, expressando-se de maneira própria. Para analisarmos os dados da pesquisa utilizaremos o método qualitativo que de acordo com Minayo (2001, p. 14) “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e nos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No âmbito legal, diversas leis vêm sendo criadas no Brasil e internacionalmente assegurando os direitos das pessoas com deficiência. Mas cabe ressaltar a importância da criação da Lei Federal 10.436, de 24 de abril de 2002 para a comunidade Surda, que reconhece oficialmente a Língua Brasileira de Sinais



em todo o país. A Lei só é regulamentada com a publicação do Decreto 5.626 de 22 dezembro de 2005, tornando obrigatório o uso da língua de sinais não somente para os Surdos, mas também para os professores que trabalham com esses alunos além de determinar a presença de intérpretes de Libras nas escolas regulares.

Esse decreto trouxe algumas mudanças para as instituições formadoras de professores que tendo de cumprir o que essa lei determinava, foi incluindo essa língua como disciplina nos currículos dos cursos de educação superior. Esse decreto determinou a inclusão de Libras como componente curricular obrigatório em todos os cursos de formação de professores, e nos cursos de Fonoaudiologia, entretanto para os demais cursos de educação superior e profissional, ela se configura em caráter optativo:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

(...)

§ 2º A Libras constituir-se á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional (...) (BRASIL, 2005)

Em razão da inclusão dessa disciplina nos currículos da educação superior, nossa pesquisa se dá em torno da opinião de alunos graduandos, que já cursaram esse componente curricular, sobre a importância da mesma nos currículos desse nível educacional, em especial, nos cursos de formação de professores e também de que forma a aprendizagem da mesma se corporificará nas práticas educativas em sala de aula com os alunos Surdos. Tivemos diversas respostas dos sujeitos pesquisados, mas destacamos aqui aquelas que nos confirma o discurso da interação em detrimento da aprendizagem, haja vista, que esta consideramos a maior função da escola: ensinar e ao aluno Surdo cabe o direito de aprender.

É de suma importância, pois assim nos ajuda a compreender melhor as necessidades dos alunos. Até mesmo transmitir conhecimentos e interagir com alunos especiais (Graduando/a B)

É importante pelo seu reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais através da garantia legal da comunicação no processo de aprendizagem dos surdos, regularizando a inclusão da disciplina de Libras no currículo nos



cursos de professores, promovendo comunicação e **interação** na formação escolar proporcionando inclusão social beneficiando os alunos por meio da educação inclusiva. (Graduando/a C)

Acredito que é de suma importância, pois os alunos surdos precisam de **interagir** com os ouvintes. (Graduando/a D)

Sim, pois a aprendizagem da Libras ajudará, positivamente, aos possíveis professores a adquirir conhecimentos valiosos para que possam se comunicar e **interagir** efetivamente com os alunos surdos. (Graduando/a E)

As políticas de inclusão têm permitido que na prática, a educação de Surdos seja promovida no sentido de que esses sujeitos sejam inseridos ou integrados na escola regular, sem uma aprendizagem efetiva, significativa e de qualidade. A interação é fundamental no processo de comunicação e socialização, entretanto não podemos deixar que esse processo interacionista seja superior ao processo de ensino-aprendizagem, pois a pessoa Surda tem o direito de aprender na escola, assim, como o direito é assegurado aos ouvintes. Libâneo (2004) afirma que o processo de aprendizagem na escola significa qualidade cognitiva e operativa das aprendizagens escolares. E a mediação do professor é fundamental para que isso aconteça.

(...) acredito que somente com a disciplina não me sinto capaz de educar alunos surdos, mas apenas saberei comunicar-se com eles, assim mesmo de forma limitada. (...) lembrando mais uma vez que apenas a disciplina em si o professor ficará muito limitado, portanto no meu ponto de vista para que se possa ensinar usando libras, a preparação do professor deve ser os 4 anos especificamente só libras. (Graduando/a F)

Apesar do avanço legislativo em obrigar a inclusão dessa disciplina nos cursos de graduação, a LIBRAS é uma língua e que possui toda complexidade que qualquer outra língua oral. Por isso, a importância do aprofundamento teórico-metodológico na aquisição dessa língua é imprescindível. Conforme os informantes da pesquisa, que cursaram a disciplina com uma carga horária de 60 horas, não há uma preparação efetiva, tampouco uma formação plena para o processo de ensino-aprendizagem com alunos Surdos. A Educação de Surdos precisa acontecer de forma qualitativa, garantindo que a sua aprendizagem seja efetiva e significativa, através da sua língua natural, a LIBRAS (L1), e da língua portuguesa na modalidade escrita como segunda língua (L2).



CONCLUSÃO

Não há como desconsiderar a importância da Língua Brasileira de Sinais frente ao discurso da inclusão proposto pelas atuais políticas públicas. Entretanto, apesar da obrigatoriedade do uso desta língua através da Lei 10.436, e que também assegura a presença do intérprete em sala de aula, não podemos deixar de destacar a o papel do professor regente em sala de aula, em ter o domínio da LIBRAS. Não podemos nos limitar no que concerne à Educação de Surdos, ao discurso da interação, socialização e comunicação.

Os alunos Surdos precisam ser educados e a sua aprendizagem necessita ser garantida de tal forma que a qualidade e o respeito à sua diferença sejam os principais aspectos assegurados nos seus processos educativos. Por isso, além da concepção de escola bilíngüe, a qual consideramos a melhor alternativa filosófica, educacional, e metodológica para a Educação de Surdos, a formação de professores para educar alunos Surdos nas escolas regulares, precisa ser sólida, progressiva, contínua e, sobretudo com qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005, Seção 1, n. 246, p. 28-30.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica*. EGA, 1996.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

LIBÂNIO, José C. A escola com que sonhamos é aquela que assegura a todos a formação cultural e científica para a vida pessoal, profissional e cidadã. In: COSTA, Marisa (org.). *A escola tem futuro?* Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2001.

VYGOTSKI, L. S. *Pensamento y Lenguage: las raices genéticas del pensamiento y el lenguaje*. Obras escogidas II. Madrid: Centro de Publicações del MEC y Visor Distribuciones, p.91-118, 1993.
